23 de outubro de 2026

Artigo Antônio Louzada. Consultor Instituto Safeweb membro do BioHub Tecnopuc

Descarbonizar os ambientes coletivos: uma jornada que começa pela cozinha e pela saúde pública

O cotidiano que polui silenciosamente

O gás de cozinha, seja o GLP ou o GN, está presente em quase todos os lares brasileiros. É prático, acessível e culturalmente enraizado.

Mas por trás da chama azul que aquece nossas refeições, há uma realidade preocupante: a combustão libera dióxido de carbono (CO_2), metano, benzeno e formaldeído, gases que impactam tanto o clima quanto a saúde. Cada botijão de 13 kg de GLP emite cerca de 40 kg de CO_2. Uma família que consome dois botijões por mês gera aproximadamente 1 tonelada de CO_2 por ano.

Em ambientes coletivos, como cozinhas industriais de hospitais, escolas e creches, esse impacto se multiplica, criando uma nuvem invisível de poluentes que circula em espaços fechados e afeta diretamente trabalhadores, pacientes e crianças.

O impacto na saúde pública

Pesquisadores alerta que a combustão incompleta do gás libera formaldeído, substância cancerígena reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, os óxidos de nitrogênio e o material particulado aumentam o risco de doenças respiratórias e cardiovasculares.

Especialistas em saúde ambiental já compararam a exposição em cozinhas domésticas e coletivas ao risco respiratório enfrentado em grandes avenidas urbanas. Ou seja, o problema não é apenas climático, mas também de saúde pública.

Clima e sociedade:

Duas crises conectadas O debate sobre energia costuma se concentrar em transportes e matriz elétrica. Mas o gás de cozinha, por ser tão cotidiano, acaba invisível na agenda climática. No entanto, o impacto é real: o metano tem poder de aquecimento 25 vezes maior que o CO_2, e o uso contínuo em milhões de lares contribuem silenciosamente para o aquecimento global.

A resposta institucional já começou

A boa notícia é que algumas instituições já estão se mobilizando.

O Instituto Safeweb membro *do* BioHub Tecnopuc, assumiu o compromisso de liderar essa transformação. Em outubro próximo, será realizada a “Jornada da Descarbonização dos Ambientes Laborais”, começando por hospitais, asilos, escolas e creches.

O movimento já conta com o apoio de entidades de classe como Amrigs, Cremer e Simers, reforçando que a pauta da descarbonização não é apenas ambiental, mas também médica e social.

O gás de cozinha foi um avanço importante na substituição da lenha e do carvão, mas já não pode ser visto como solução definitiva. Ele é parte do problema climático e da crise silenciosa de saúde respiratória. Se quisermos respirar melhor e deixar um planeta habitável para as próximas gerações, precisamos começar pela cozinha — e isso exige ação conjunta de médicos, políticos, instituições e cidadãos.

A Jornada da Descarbonização é um passo concreto nessa direção, e seu sucesso pode redefinir o futuro dos ambientes coletivos no Brasil.

Link Matéria relevante: ⇦ ***(Clique no Link para acessar o artigo)***

Gás e Propano Combustão de fogões emite benzeno e Aumenta a Poluição do Ar Interno

Yannai S. Kashtan; Metta Nicholson; Colin Finnegan; Zutao Ouyang; Eric D. Lebel; Drew R. Michanowicz; Seth B.C. Shonkoff; Robert B. Jackson *

Antonio Louzada
Consultor na área de gestão de processos Certificação Mercado Regulado
Professor Economia
Ex-colaborador da HP & IBM – Experiências no exterior
Gestão de Canais de Distribuição
Focado em Sustentabilidade e Processos de Certificação
- Áreas Extensivas Madeira
- Implantação ESG
- Inventários
- Descarbonização de Áreas Laborais
- Transição e Eficiência Energética
- Protocolos ONU UNFCCC-

CONTATO:
Realcorp Sustentabilidade Ltda
Diretor

Partner Certificado: *Hub CC - Instituto Safeweb – TecnoPuc-RS*
(51)9 9944-3023
al@realcorp.com.br
https://realcorp.com.br

